

VI Congresso Internacional

Educação Inclusiva: Olhares pelo Caminho

24, 25 e 26
OUTUBRO 2019

SANTARÉM
Convento de S. Francisco
Escola Superior de Educação
de Santarém

ATAS

PARTE I – TEXTOS COMPLETOS



VI Congresso Internacional

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
OLHARES PELO CAMINHO**

2019

TEXTOS COMPLETOS



FICHA TÉCNICA

Livro de Atas do VI Congresso Internacional da Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial - “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: OLHARES PELO CAMINHO”.
Parte II – Textos Completos

Organização

Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial – Portugal

Editores

Luzia Lima-Rodrigues

David Rodrigues

Margarida Loureiro

Designer

Christina Rebouço

ISBN

ISBN: 978-989-97306-3-2

Edição

Pró-Inclusão: Associação Nacional de Docentes de Educação Especial

Lisboa, Portugal, 2020 | www.proandee.weebly.com

Suporte: eletrónico

Formato: PDF / PDF/A

Nota Editorial

Os resumos e os respetivos textos completos publicados neste livro de atas, partes I e II, não seguem obrigatoriamente o acordo ortográfico. A ortografia, assim como a grafia, a opinião e a idoneidade dos textos são única e exclusivamente da responsabilidade dos seus autores.

APOIOS

Parceiros





TEXTOS COMPLETOS

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	3
APOIOS	3
COMISSÕES.....	4
PROGRAMA GERAL	5
BOAS VINDAS	6
BIOGRAFIAS DOS CONFERENCISTAS.....	7
HOMENAGEADOS	11
PROGRAMA GERAL	18
APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE ATAS	21
TEXTOS COMPLETOS	22
ÍNDICE.....	22
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO POVO PANKARARU - REFLETINDO A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID – DIVERSIDADE.....	24
ENSINAR E APRENDER EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS: PROJETO DE INTERCÂMBIO	37
DIVERSIDADE CULTURAL E MANIFESTAÇÕES DE CORPOREIDADE	44
INCLUSÃO DE PESSOAS COM PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL NO INTERIOR ALGARVIO.....	54
GD = GRANDE DESAFIO = GEOMETRIA DIVERTIDA = GEOMETRIA DESCRITIVA.....	66
O CIRCO CHEGOU NA ADACAMP: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES CIRCENSES PARA O DESENVOLVIMENTO DE AUTISTAS.....	82
TEATROSIVO (TEATRO INCLUSIVO)	89
É DESEJÁVEL? SIM! É POSSÍVEL? SIM! INCLUSÃO DE JOVENS COM DIFICULDADES INTELCTUAIS E DESENVOLVIMENTAIS NO ENSINO SUPERIOR.....	94
PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO, DIÁLOGO PARA A INCLUSÃO: REFLEXÃO SOBRE ESPAÇOS E PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	106
CARACTERIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE TRIAGEM UNIVERSAL DE ALUNOS EM RISCO: UM ESTUDO LONGITUDINAL EM SALAS INCLUSIVAS.....	119
A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE INCLUSÃO	130
PERCURSOS CURRICULARES INCLUSIVOS: UM OLHAR SOBRE UM PROJETO DE MUSICOTERAPIA	146
TODOS PODEM APRENDER! CONTRIBUTOS DO PROJETO PILOTO INOVADOR NUMA ESCOLA PÚBLICA	160
A METODOLOGIA DE PROJETO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA INCLUSIVA, NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS EM TURMAS HETEROGÊNEAS	173
TEC++US - TECNOLOGIA DE TODOS PARA TODOS E CADA UM	187



CARACTERIZAÇÃO DE UM SISTEMA DE TRIAGEM UNIVERSAL DE ALUNOS EM RISCO: UM ESTUDO LONGITUDINAL EM SALAS INCLUSIVAS

Paula Marisa Fortunato Vaz (Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal paulavaz@ipb.pt);

Ana Paula Loução Martins (Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal, apmartins@ie.uminho.pt)

RESUMO

Nesta comunicação pretendemos caracterizar o Projeto designado de "Monitorização com base no currículo na leitura: um estudo longitudinal sobre alunos em risco" que decorre entre maio de 2017 e dezembro de 2021. Este projeto, numa perspetiva longitudinal, tem como finalidade testar um sistema escolar para monitorizar o desenvolvimento da leitura de uma população de crianças desde o último ano da educação pré-escolar até ao final do 4º ano de escolaridade, no concelho de Bragança-Portugal. Assim, caracteriza-se a racionalidade do projeto e a componente teórica e metodológica que tem vindo a ser utilizada. Por fim, indica-se o impacto social do estudo, referindo-se nomeadamente de que forma este contribui para que se conheçam trajetórias de aprendizagem da leitura na população e nos estudantes em risco de dificuldades de aprendizagem específicas e, paralelamente, se identifique e caracterize precocemente os alunos em risco no contexto de uma educação inclusiva preconizada pelo Decreto-lei 54/2018.

Palavras-chave: risco na leitura, triagem universal, monitorização com base no currículo, estudo longitudinal, projeto-Bragança.

ABSTRACT

In this paper we intend to characterize the project called "Curriculum-based-assessment in reading: a longitudinal study about students at-risk" which runs from May 2017 to December 2021. This project, within a longitudinal perspective, aims to test a school system to monitor the learning of reading in a sample of children throughout kindergarden and the four years of basic education, in Bragança, Portugal. Thus, we will present the rationality of the project as well as both the theoretical and the methodological frameworks that have been used. Finally, the social impact of the study is indicated, namely how it contributes to the gain of knowledge around learning to read trajectories in the population and in students at risk for specific learning difficulties and,



how it allows to identify and characterize early students at risk in the context of inclusive education as advocated by Law 54/2018.

Enquadramento

As atuais metas curriculares de português do ensino básico (Buescu, Morais, Rocha, & Magalhães, 2015), apontam para a necessidade de nos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade os alunos lerem corretamente um valor mínimo concreto de palavras. No entanto, apesar das sucessivas reformas, e do crescente empenho em motivar os alunos portugueses para a leitura, o sistema educativo Português carece de dados recolhidos em Portugal sobre o número de palavras que cada aluno lê em cada um dos anos escolares e carece de um sistema tecnicamente adequado que despiste e monitorize o progresso académico dos alunos e, paralelamente, promova uma identificação precoce de alunos em risco de desenvolverem Dificuldades de Aprendizagem Específicas na leitura e o consequente apoio no contexto das medidas universais proclamadas no Decreto-Lei 54 de 2018. De fato, segundo vários autores (Bradley, Danielson, & Hallahan, 2002; Gresham, 2002; Lane & Beebe-Frankenberger, 2004, citados por Martins, 2006), as escolas devem incrementar um apoio pró-ativo baseado na implementação de um sistema integrado de deteção precoce e progressivos níveis de intervenção. Este tipo de sistema tem vindo a ser utilizado como um meio de trazer para a escola um sistema de prevenção multinível (Fuchs, Fuchs, & Compton, 2012), muitas vezes denominado de modelo de resposta à intervenção. São quatro as suas componentes: prevenção multinível, triagem universal, monitorização do progresso e análise de dados e tomada de decisão (NCRI, 2019). Assim, a sua implementação pressupõe, de acordo com Pierce e Jackson (2017):

1. Triagem Universal de todos os alunos para posterior identificação daqueles que se encontram em risco na sua aprendizagem;
2. Níveis de intervenção, de crescente intensidade, que garantam que todos os alunos recebem o apoio de que necessitam e que promovam os seus resultados de aprendizagem;
3. A monitorização constante do progresso dos alunos identificados em risco na aprendizagem;
4. Análise dos resultados da triagem e da monitorização, seguida de tomada de decisões sobre a colocação e a movimentação dos alunos nos diferentes níveis, bem como sobre a intervenção.

Segundo Vaughn et al. (2007, citados por Martins et al., 2013), a monitorização com base no currículo (MBC) desempenha um papel central no modelo de resposta à intervenção e pode ser utilizada para fornecer informações acerca da eficácia do ensino ministrado, ao nível da triagem universal e da monitorização constante do desempenho



dos alunos ao longo do tempo para determinar o seu progresso. A MBC (Deno, 1985) foi desenvolvida por Stanley Deno na Universidade de Minnesota, no final dos anos 70, baseia-se no currículo nacional e é uma forma de se monitorizar a aprendizagem em condições estandardizadas (Stecker, Sáenz, & Lemons, 2007). Baseia-se em diferentes provas concebidas a partir do currículo escolar (McAlenney & McGabe, 2012) caracterizadas pela sua rapidez de realização, administração e correção (Fuchs & Fuchs, 2007b) e também pela validade e fiabilidade que sucessivamente têm vindo a apresentar (Fuchs & Fuchs, 2007a), que nos proporcionam a obtenção de indicadores de proficiência global nas áreas académicas avaliadas (Fuchs & Fuchs, 2007b).

Assim, tendo por base a investigação e a teoria que suporta o modelo de resposta à intervenção, em Portugal, desde 2010 têm vindo a ser desenvolvidos projetos e estudos sobre a utilização da MBC na identificação de alunos em risco de dificuldades de aprendizagem específicas na leitura (i.e. Costa, 2015; Lages, 2014; Marinho, 2015; Marinho, 2018; Mendonça, 2013; Mourão, 2011; Oliveira, 2014; Oliveira, 2019; Patrão, 2010; Silva, 2019; Simões, 2015; Vaz, 2015). O conhecimento adquirido nestes estudos permitiu que se desenhasse e se implementasse um projeto de investigação que consiste no desenvolvimento de um estudo longitudinal cujas características se apresentam de seguida.

Finalidade e objetivos

Este projeto tem como finalidade monitorizar, numa perspetiva longitudinal, a aprendizagem da leitura numa amostra de crianças desde o final da educação pré-escolas até ao final do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Bragança. Destacam-se, assim, como objetivos:

- 1) Conhecer o nível de realização das crianças no final da educação Pré-Escolar relativamente à identificação do som e do nome das letras (ano letivo 2016/2017).
- 2) Conhecer o nível de realização das mesmas crianças no outono, no inverno e na primavera dos 1º, 2º, 3 e 4º anos de escolaridade, relativamente à fluência e compreensão da leitura (anos letivos 2017/2018; 2018/2019; 2019/2020; 2020/2021).
- 3) Conhecer o valor preditivo das provas de monitorização com base no currículo do pré-escolar para se identificarem alunos em risco no início do 1.º, 2.º, 3.º anos de escolaridade;
- 4) Identificar um valor indicativo de risco na leitura em idade escolar (1º-3º ano);
- 5) Identificar fatores de risco ambientais na leitura dos alunos identificados em risco simultaneamente na fluência e na compreensão, em cada ano letivo
- 6) Testar a fiabilidade das provas de monitorização com base no currículo em idade pré-escolar e escolar.



Metodologia de investigação

A prossecução dos objetivos delineados tem por base uma metodologia de investigação quantitativa, longitudinal, que embora posicionada num paradigma positivista aceita que existe uma relação, uma interação e uma influência mútua entre os investigadores e cada um dos participantes (alunos, escolas, família) que não podendo ser eliminadas do processo de investigação, são utilizadas como oportunidades a explorar para valorizar o projeto e a aprendizagem das crianças que participam nele. Ao longo de cinco anos letivos investigamos como se desenvolve a leitura num conjunto de crianças desde o último ano da Educação Pré-escolar ao final do primeiro ciclo do ensino básico, permitindo que se conheçam as diferentes trajetórias de aprendizagem da leitura na população.

Participantes

Participam neste estudo crianças que no ano letivo 2016/2017 frequentavam o último ano da educação pré-escolar e que atualmente frequentam o 3.º ano de escolaridade, no Concelho de Bragança-Portugal. Trata-se mais precisamente de 195 crianças distribuídas por 14 turmas de três agrupamentos de escolas e três instituições de ensino particular e cooperativo.

Instrumentos de recolha de dados

Como instrumento de recolha de dados usamos provas de MBC (Deno, 1985) e uma Grelha para a identificação de fatores de risco na leitura (Vaz, 2015). No que respeita às provas de MBC usámos:

a) no pré-escolar - Prova de MBC- Fluência do nome das letras e Prova de MBC-Fluência do som das letras, de aplicação individual (Fuchs & Fuchs, 2007b, 2008; Ritchey, 2008);

b) no 1º CEB – Provas de MBC para avaliação da fluência na leitura (MBC-Oral); provas de MBC para avaliação da compreensão na leitura (MBC-Maze) (Fuchs & Fuchs, 2008).

A prova de MBC-Fluência do nome das letras consiste em apresentar à criança o conjunto das letras do alfabeto (não necessariamente pela ordem alfabética) e em pedir-lhe que indique o nome de cada letra que se lhe apresenta, ao longo de um minuto. A prova MBC-Fluência do som das letras é em tudo idêntica à anterior com a diferença de que agora se pede à criança que indique o som das letras e não o nome. Antes da realização por parte do aluno, ambas as provas são precedidas de exemplos



praticados previamente no sentido de garantir que a criança sabe exatamente o que tem de fazer a seguir (Fuchs & Fuchs, 2007b, 2008; Ritchey, 2008).

A prova de MBC-Oral consiste em pedir à criança que leia um texto durante um minuto. Durante a prova o examinador regista na sua folha de registo os erros do aluno e no final subtrai o número de erros ao número de palavras lidas no total, obtendo o número de palavras lidas corretamente num minuto. Repete-se este procedimento três vezes, com três textos diferentes, e no final o examinador calcula a mediana dos resultados obtidos com os três textos. Esta prova é realizada pelo examinador fora da sala de aula (Fuchs & Fuchs, 2008; Shinn & Shinn, 2002).

A prova de MBC-Maze também é formada por três textos. Em cada texto, durante a leitura os alunos encontram, a cada sete palavras, um conjunto de três palavras (a que faz sentido no texto e duas que não fazem sentido no texto), e têm que selecionar (rodeando) aquela que melhor completa a frase do texto. Os alunos têm um minuto para ler cada texto. Antes de se iniciar a realização da prova esta é explicada de forma detalhada aos alunos, incluindo-se a realização de um exemplo de treino constituído por três frases, no sentido de garantir que os alunos entendem exatamente o que se pretende que façam. Durante o tempo de realização da prova, o examinador faz a cronometragem o tempo e circula pela sala para verificar se os alunos estão a selecionar apenas uma palavra. Se algum aluno terminar antes do tempo deve registar-se na sua prova o tempo que demorou a realizá-la (Busch & Lembke, 2005; Fuchs & Fuchs, 2008) As cotações da prova são obtidas através da contabilização do número de respostas corretas dadas pelo aluno, no dado intervalo de tempo, neste caso um minuto (Deno et al., 2009). Após a cotação de cada uma das três provas encontra-se a mediana dos resultados. Esta prova sendo de realização coletiva é realizada na sala de aula por todos os alunos em simultâneo e na presença do professor da turma que vai verificando se todas as regras de implementação da prova são respeitadas.

Para a obtenção de um conhecimento mais aprofundado sobre fatores de risco que possam estar presentes nos alunos em risco é usada como ponto de partida a Grelha para a identificação de fatores de risco na leitura – Guião para a recolha de dados (Vaz, 2015).

Questões éticas

A utilização destas provas no contexto do presente estudo está autorizada pela Direção-Geral de Educação e apenas participam os alunos cujos pais deram autorização prévia por escrito e os alunos que concordam em participar nos momentos de recolha de dados. A participação no estudo é anónima e os dados recolhidos serão utilizados de forma confidencial. É importante realçar que o estudo não contempla a recolha de dados pessoais sensíveis e na aplicação dos instrumentos utilizam-se códigos, não se



procedendo à identificação dos alunos, dos professores, das turmas ou dos agrupamentos (ou de outro tipo de informação que os torne identificáveis). Neste estudo temos em atenção as complexidades metodológicas encontradas na pesquisa com crianças.

Procedimentos

A implementação deste projeto implicou procedimentos prévios relacionados, antes de mais, com o estabelecimento de protocolos com os três agrupamentos de escolas envolvidos. Assim, no ano letivo 2016/2017 foram contactados os diretores dos respetivos agrupamentos a quem foi apresentado o projeto (primeiro informalmente e posteriormente por escrito). Uma vez autorizada a implementação do mesmo, celebrou-se entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança e cada agrupamento de escolas, um protocolo de colaboração na implementação do respetivo projeto. Relativamente às instituições de ensino particular e cooperativo foi solicitada autorização aos diretores das três instituições, que prontamente foi concedida.

Paralelamente, solicitou-se autorização à Direção-Geral da Educação para a utilização das provas em questão, autorização esta que foi concedida mais tarde.

Prosseguiu-se então para o estabelecimento de contactos pessoais junto dos educadores de infância que nesse ano letivo trabalhavam em salas de 5 anos, a quem se apresentou o projeto e se solicitou autorização para a sua implementação. Uma vez dada a autorização por parte dos educadores fez-se chegar, com o seu apoio, um pedido de autorização escrita a cada um dos encarregados de educação das crianças envolvidas. Apenas as crianças cujos pais/encarregados de educação deram autorização para a sua participação participaram efetivamente. A monitorização foi agendada e decorreu durante o mês de junho de 2017.

No segundo ano de implementação do projeto, no início do ano letivo 2017/2018, este foi apresentado junto de cada um dos professores das turmas do 1.º ano de escolaridade (turmas estas onde se encontravam as mesmas crianças avaliadas anteriormente no final da educação pré-escolar). Uma vez dada a sua anuência para o envolvimento das suas turmas, foram entregues novamente pedidos de autorização aos pais, agora para a participação dos seus educandos no projeto durante o 1.º CEB. Em dois dos agrupamentos de escolas foi possível apresentar o projeto nas reuniões de pais que tiveram lugar em setembro e entregar-lhes em mãos o respetivo pedido de autorização. Uma vez recebidas as autorizações, agendou-se junto de cada professor, a única monitorização a decorrer nesse ano letivo (a da primavera, nas duas primeiras semanas do mês de junho). Por se tratar de um 1.º ano de escolaridade, entendeu-se deixar cada criança fazer o seu percurso inicial na aprendizagem da leitura e monitorizar a fluência nesta competência apenas no final do ano letivo). Durante o 2.º ano de escolaridade



realizaram-se três monitorizações (outono – 1.º período escolar, inverno - 2.º período escolar e primavera - 3.º período escolar). Na primeira e na segunda monitorizou-se a fluência da leitura e na terceira a fluência e a compreensão da leitura. As monitorizações têm vindo a ser feitas pelas duas investigadoras envolvidas neste projeto. As provas utilizadas já se encontravam validadas pois já haviam sido utilizadas noutros estudos desenvolvidos por uma das investigadoras deste projeto. Durante o 3.º e o 4.º anos serão feitas também três monitorizações, nos mesmos momentos do ano letivo, e nas três serão monitorizadas a fluência e a compreensão da leitura.

Impacto social

Espera-se que os resultados e as conclusões retiradas se constituam como um valor acrescentado ao conhecimento na área da leitura, nomeadamente através da produção dos seguintes produtos:

a) conhecimentos dos valores respeitantes ao número de palavras lidas corretamente por minuto no início, no meio e no final de cada ano de escolaridade; bem como da pontuação limite (cut score, que neste caso é o valor do percentil 20) que identifica os alunos em risco, que sirvam de referência para os alunos da cidade de Bragança. Estes valores não são conhecidos para a população portuguesa. Trata-se de um trabalho inédito, de onde resultarão, certamente, dados cientificamente muito relevantes para a comunidade científica.

b) conhecimento das trajetórias de aprendizagem da leitura na população e nos estudantes em risco.

c) conhecimento por parte da liderança da escola, dos professores e dos pais de um sistema de triagem, baseada num conjunto de provas validadas pela investigação que eles podem construir e utilizar para monitorizar o desempenho académico dos seus alunos. Este sistema é importante porque nos permitem sinalizar precocemente alunos em risco na aprendizagem da leitura e porque a sinalização desses alunos numa fase inicial permite aos seus professores fazerem uma intervenção mais adequada às suas características.

d) conhecimento a ser utilizado no contexto das medidas universais preconizada pelo Decreto Lei 54/2018.

Os alunos em risco de apresentarem dificuldades de aprendizagem específicas na leitura têm de ter taxas de crescimento superiores às dos seus colegas sem dificuldades de modo a alcançarem o nível de leitura destes (Deno, Fuchs, Marston, & Shin, 2001). Para tal, é necessário intensificar o ensino para estes alunos, utilizarem-se práticas baseadas na investigação recolherem-se sistematicamente dados relativos aos resultados dos alunos e fazer-se uma revisão sistemática dos resultados dos alunos com o objetivo de



se alterarem práticas (Fuchs & Fuchs, 2007a). Este projeto contribui para que se ganhe conhecimento para que tudo isto seja possível na escola inclusiva portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Buescu, H., Morais, J., Rocha, M.R., & Magalhães, V. (2015). Programa e metas curriculares de português no ensino básico. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Busch, T.W., & Lembke, E.S. (2005). Teaching tutorial 5: Progress monitoring in reading using the cbm maze procedure: Division for Learning Disabilities of the Council for Exceptional Children.

Costa, S.S.S. (2014). Monitorização com Base no Currículo na identificação de alunos em risco de dislexia: Estudo quantitativo no 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Braga. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/41254>.

Deno, S.L. (1985). Curriculum-based measurement: The emerging alternative. *Exceptional Children*, 52(3), 219-232.

Deno, S. L., Fuchs, L. S., Marston, D. & Shin, J. (2001). Using Curriculum-based Measurement to Establish Growth Standards for Students with Learning Disabilities. *School Psychology Review*, 30 (4), 507-524.

Deno, S.L., Reschly, A.L., Lembke, E.S., Magnusson, D., Callender, S.A., Windram, H., & Stachel, N. (2009). Developing a school-wide progress-monitoring system. *Psychology in the Schools*, 46 (1), 44-55.

Fuchs, L.S., & Fuchs, D. (2007a). The role of assessment in the three-tier approach to reading instruction. In D. Haager, J. Klingner & S. Vaughn (Eds.), *Evidence-based reading practices for response to intervention* (pp. 29-42). Baltimore, Maryland: Paul H. Brookes Publishing Co.

Fuchs, L. S., & Fuchs, D. (2007b). Using CBM for progress monitoring in reading. *Students Progress Monitoring*. Retirado em 02/08/2015 de <http://www.studentprogress.org/library/training/cbm%20reading/usingcbmreading.pdf>.

Fuchs, D., Fuchs, L.S., & Compton, D.L. (2012). Smart rti: A next-generation approach to multilevel prevention. *Exceptional Children*, 78(3), 263-279. doi: 10.1177/001440291207800301

Fuchs, L.S., & Fuchs, D. (2008). The role of assessment within the rti framework. In D. Fuchs, L. S. Fuchs & S. Vaughn (Eds.), *Response to intervention: A framework for reading educators* (pp. 27-49). Newark: International reading association.



Fuchs, D., Fuchs, L.S., & Compton, D.L. (2012). Smart rti: A next-generation approach to multilevel prevention. *Exceptional Children*, 78(3), 263-279. doi: 10.1177/001440291207800301

Lages, M.S.M. (2014). Monitorização da compreensão da leitura: resultados de alunos em risco de apresentar dificuldades de aprendizagem específicas. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/30210>.

Marinho, P. E. A. (2018). A relação entre a fluência e a compreensão leitoras em alunos do 4º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico em risco de dislexia. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/59500>.

Marinho, C. (2015). Monitorização do risco de dificuldades de aprendizagem específicas na leitura de alunos do 2.º ao 4.º ano no contexto do modelo de resposta à intervenção. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/41388>.

Martins, A.P.L. (2006). Dificuldades de aprendizagem: Compreender o fenómeno a partir de sete estudos de caso. Tese de Doutoramento não publicada. Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retrieved from <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/17524>.

Martins, A.P. L., Mourão, D. Mourão, Patrão, M., Oliveira, C., Cardoso, S., & Mendonça, R. (2013). Dificuldades de aprendizagem específicas na leitura: Particularidades sobre o desenvolvimento de um estudo acerca da utilização da monitorização-com-base-no-currículo na identificação de alunos em risco. In E. G. Afonso (Ed.), *Atas do Congreso Internacional Lectura 2013: para leer el XXI. Se ha de conocer las fuerzas del mundo para ponerlas a trabaja*, 22-26 outubro, La Habana, Cuba.

McAlenney, A.L., & McGabe, P.P. (2012). Introduction to the role of curriculum-based measurement in response to intervention. *Reading Psychology*, 33, 1-7.

Mendonça, R.F. (2013). Identificação de alunos em risco de apresentarem Dificuldades de Aprendizagem Específicas: Um estudo quantitativo sobre a utilização da monitorização da fluência de leitura num contexto escolar. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28898>.

Mourão D. B. (2011). Dificuldades de aprendizagem específicas na leitura: Um estudo quantitativo sobre a monitorização com base no currículo. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13664>.



NCRI. (2019). Multi-level prevention system. Retrieved January 1, 2019, from National Center on Response To Intervention Web site <http://www.rti4success.org>, from http://www.rti4success.org/categorycontents/multi-level_prevention_system.

Oliveira, C.A.C. (2014). Identificação e caracterização de alunos em risco de desenvolverem dislexia: Um estudo sobre o uso da Monitorização com base no currículo no terceiro ano de escolaridade. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/40987>.

Oliveira, S.B.E. (2019). Um estudo sobre fluência e compreensão leitora em alunos em risco de dislexia no 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Patrão, M. S. G. (2010). Monitorização com base no currículo: Um estudo quantitativo sobre a utilização de provas MAZE no contexto do nível I do Modelo de Atendimento à Diversidade. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13733>.

Pierce, J., & Jackson, D. (2017). Ten steps to make rti work in your schools. In E. P. C. a. A. I. f. research (Ed.). Washington D. C.: Education Policy Center at American Institutes for research.

Ritchev, K. D. (2008). Assessing letter sound knowledge: A Comparison of letter sound fluency and nonsense word fluency. *Exceptional Children*, 74 (4) 487-506.

Silva, G. E.M. (2019). Um estudo sobre fluência e compreensão na leitura em salas inclusivas do 2º ano do 1º ciclo do ensino básico. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/60365>.

Simões, S. (2015). Alunos em risco na fluência da leitura: O uso da monitorização com base no currículo no contexto de um modelo de resposta à intervenção. Dissertação de Mestrado não publicada, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/41386>

Stecker, P.M., Sáenz, L., & Lemons, C. (2007, 30-12-2010). Introduction to using cbm for progress monitoring in reading. Summer Institute on Student Progress Monitoring.

Vaz, P.M.F. (2015). Triagem universal de alunos em risco de apresentarem dificuldades de aprendizagem específicas na leitura: Um estudo quantitativo no 3º ano do 1º ciclo do ensino básico. Tese de Doutoramento não publicada, Instituto de educação da Universidade do Minho, Braga. Retirada de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/38696>

Vaz, Paula Marisa Fortunato (2019). A abordagem multinível para uma educação inclusiva: Desafio e oportunidades. In G. Oliveira; J. Pereira; M. Lopes. (Eds.) *As artes na*



educação especial: teorias, metodologias e práticas sociais, culturais e educativas para a inclusão. Chaves: Intervenção-Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. p. 63-70. ISBN 978 989 99835-3-3